

CONSELHO INTERMINISTERIAL



NOTAS SOBRE A 1ª REUNIÃO

1 de Julho 1975

A reunião foi presidida pela Eng<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pintasilgo.

Estiveram presentes representantes dos seguintes departamentos governamentais:

- Justiça: Maria Carolina Tito de Moraes
- Educação: Maria Teresa Ambrósio
- Sec. Est. Trabalho: Maria Ramos Nunes Fernandes
- Sec. Est. Emprego: Maria do Carmo Nunes
- Sec. Est. Emigração: Maria Josefina Leitão
- Sec. Est. Comércio Interno: Margarida Ferreira
- Sec. Est. Habitação e Urbanismo: M<sup>a</sup> João Palla

Pela Comissão estiveram também presentes Maria de Jesus Belo e Aurora Fonseca, que secretariou.

Dos contactos estabelecidos falta a designação de representantes da Secretaria de Estado da Indústria e do Ministério do Equipamento Social e Ambiente.

Verifica-se a necessidade de representantes do Ministério da Administração Interna e do Ministério dos Assuntos Sociais (Secretarias de Estado da Saúde e Segurança Social).

Pôs-se o problema da representação do Ministério da Comunicação Social.

A reunião começou com uma definição de objectivos. O pensamento-força era o de que "nenhuma revolução se efectuou sem uma autêntica transformação da condição feminina".

A representante do Ministério da Educação julga que é de traçar um plano de ataque de áreas prioritárias.

Referiram-se as seguintes, no domínio da educação:

- alfabetização (a revolução cultural passa pela revolução da mulher)
- revisão dos programas de ensino
- ensino básico - reciclagem total dos professores
- dinamização cultural
- universidade aberta.

No domínio da emigração:

- consequências da emigração, em relação às mulheres
- pesquisa quanto ao reagrupamento familiar
- postos de trabalho das mulheres emigrantes
- condições de trabalho
- aquisição de formação profissional no estrangeiro.

Dos aspectos referidos foram considerados fundamentais os do reagrupamento familiar e o da formação profissional.

Foi dada notícia (Teresa Ambrósio) da existência de um grupo de cerca de 30 pessoas com ligações no estrangeiro que têm um projecto de investigação, à frente do qual está a Maria Beatriz e o António Barreto e que é apoiado pelo Secretário de Estado da Emigração.

No domínio da Habitação:

Existe um programa de habitação que inclui um plano de construção de 100.000 fogos em 2 anos - 55% no campo e 45% na cidade.

Deste programa decorrem como questões urgentes:

1ª - normas de cada habitação (levanta a questão da habitação social - não no sentido de habitações feitas rapidamente e de má qualidade - e arrasta outras como as mulheres em macro-gineceus - ler: "Les terribles enfants du siècle" de Christine Roquefort); o conformismo com o "status quo", o modelo, a imagem.

2ª - Ligação da habitação com o equipamento (talvez importasse ter alguém neste Conselho que representasse o sector dos equipamentos colectivos (MAS)).

Relativamente a este domínio viu-se o interesse de uma discussão com o grupo alargado (organizações não-governamentais) para ultrapassar a óptica governamental e equacionar um programa mínimo.

Sugeriu-se que se pudesse mostrar as condições de habitação através dos meios de comunicação social, do teatro e do cinema e referiu-se uma colaboração a pedir neste sentido a Maria de Fátima Martins Pereira e ao grupo das jornalistas com quem já temos contactos.

No domínio do comércio:

- A questão dos padrões de consumo (que modelo de consumo ou que modelo de produção é que o país vai escolher;
- a questão das cooperativas de consumo (que poderá ser uma das formas de as mulheres participarem no processo revolucionário. Sendo um problema do quotidiano a falta das mulheres pode fazer falhar o sistema - se as mulheres não forem fazer as compras na cooperativa. É possível que esta questão exija uma abordagem feita por um sociólogo.

O consenso do grupo era no sentido de que é necessário "pegar" em problemas muito concretos, como o problema do consumo, que as mulheres podem fazer inflectir completamente. Isso leva à



"batalha da produção"? Em termos quantitativos? Em termos de forma da produção, o que leva ao problema do trabalho, dos postos de trabalho, do reequacionamento do sector agrícola (que tipo de agricultura?).

É significativo pensar que tudo o que morre e é perecível (os géneros para confeccionar as refeições) é comprado pela mulher; tudo o que é duradouro (o carro, a casa, os móveis) são comprados pelo homem.

Também é significativa a conclusão da FAO sobre a modernização da agricultura que sempre beneficia o homem e sempre prejudica a mulher.

Em síntese o tema proposto: a "batalha da produção" vista na óptica dos diferentes departamentos desemboca nisto: é necessário reformular o conceito da produção, sem que as mulheres se marginalisem.

#### Trabalhos futuros:

- Próxima reunião: dia 16 às 15h (posteriormente adiada para 23/7/75).
- Documentação: fornecer a cada membro do grupo interministerial uma pasta com: boletim, dossier da família, dossier da participação, inquérito do orçamento tempo.

Ir completando com relatórios e outra documentação que eventualmente interesse ao grupo.

Fundação Cuidar o Futuro

